



dey 24  
F. Alves

## **PARECER DO CONSELHO FISCAL | DEFINITÓRIO**

De acordo com as competências previstas nas alíneas a) e c) do artg. 31º do Compromisso da Santa Casa da Misericórdia de Arganil, o respetivo Conselho Fiscal / Definitório reuniu, no dia 14 de Novembro de 2017, pelas 17 horas, no Salão Nobre da Instituição, tendo como propósito analisar e emitir parecer sobre o Plano de Atividades / Programa de Ação e Orçamento para o ano de 2018.

Ponderado o documento em apreço e obtidos os esclarecimentos julgados necessários junto da Mesa Administrativa e serviços de apoio, o Conselho Fiscal considerou de relevância os seguintes objetivos elencados:

- 1. Reforçar as parcerias com o Setor Estado;**
- 2. Continuar os esforços de requalificação dos espaços integrados no Complexo Social;**
- 3. Promover a Mata das Misericórdias como espaço de história, lazer, cultura e desporto;**
- 4. Manter a formação interna e externa para os respetivos colaboradores;**
- 5. Procurar dar início aos trabalhos de remodelação e requalificação do antigo Hospital Condessa das Canas;**
- 6. Procurar dar início ao processo de recuperação do Cineteatro Alves Coelho;**
- 7. Manter a oferta de uma agenda cultural e artística;**
- 8. Promover a Sustentabilidade da Misericórdia;**
- 9. Valorização do Património.**

O Conselho Fiscal / Definitório entendeu pois, atribuir concordância ao Plano de Atividades / Ação para o ano de 2018, procedendo à análise das respetivas previsões económicas para o ano que se aproxima.

No campo económico as estimativas preveem um total de rendimentos no valor de dois milhões, seiscentos e noventa e cinco mil, trinta e quatro euros (2.695.034,00€).

Em relação aos gastos estimados para o exercício de 2018, a Instituição considerou uma redução, face ao orçamento de 2017, de 1,38%, neste caso, menos trinta e sete mil, setecentos e quarenta e quatro euros (37.744,00€), em linha com a projeção feita para as receitas.

Foi pois, considerado um total de dois milhões, seiscentos e noventa e três mil, trezentos e dez euros (2.693.310,00€).

Face a isto, a Instituição tem como expectativa, ponderados os rendimentos e os gastos previstos, um resultado positivo de mil, setecentos e vinte e quatro euros (1.724,00€).

De realçar ainda, que os indicadores utilizados para a elaboração do Orçamento levaram em linha de conta o histórico acumulado a Setembro de 2017, assim como uma projeção tendo como base uma taxa de inflação de 1,5% prevista pelo Banco de Portugal.

O Conselho Fiscal / definitivo verificou ainda, no campo dos rendimentos, o recurso a indicadores como o número médio de utentes, e a eventual atualização dos acordos de cooperação com o setor Estado em cerca de 1%, em linha com os últimos anos.

No campo dos investimentos a Instituição apresenta um valor global de setecentos e sessenta e um mil euros (761.000,00€), distribuídos por vários equipamentos, edifícios e investimento financeiro.

Verificou-se ainda, que realização da totalidade deste montante de investimento **dependerá da materialização de receitas extraordinárias**, destacando-se a operação de venda da Quinta dos Bons Dias.

Para além disso, uma parte do investimento apresentado não corresponde à totalidade das verbas necessárias para esse efeito, em particular no que respeita à remodelação do antigo Hospital Condessa das Canas.

Isto porque, a totalidade da remodelação poderá não ser concluída em 2018, atendendo ao cronograma da empreitada, pelo que, o valor apresentado corresponde apenas a uma estimativa de gastos contemplando unicamente o ano em causa.

Também o subsídio previsto no âmbito do Programa Modelar II, o qual, apesar de ser superior ao apresentado, mereceu o mesmo tratamento, neste caso foi considerado o proporcional ao montante do investimento privado da responsabilidade da Misericórdia para o ano vindouro.

Quanto ao esforço da Misericórdia, realizado através de capitais próprios (outros), resultarão das operações de venda autorizadas pela Assembleia Geral, estimando-se em seiscentos e três mil, oitocentos e vinte e cinco euros e dezasseis cêntimos (603.825,16€).

De igual modo, a questão do Cineteatro Alves Coelho terá que ser encarada com cautela, apesar de estar orçamentado para este edifício um valor de cem mil euros (100.000,00€), este estará dependente do apuramento de responsabilidades em relação ao estado de devolução do imóvel, assim como a eventuais negociações com a edilidade camarária.

Face ao exposto, o Conselho Fiscal concluiu, que as estimativas realizadas mostram-se consentâneas com a realidade e adequadas aos objetivos definidos pelo que, deliberou, **por unanimidade, dar parecer positivo ao Plano de Ação e Orçamento para 2018, sugerindo a aprovação em Assembleia Geral, reconhecendo, desde já, o esforço da Mesa Administrativa e serviços técnicos na boa elaboração dos documentos, para os quais solicita a aprovação de um voto de louvor pelo trabalho realizado.**

Arganil, 14 de Novembro de 2017

O Conselho Fiscal

Maria Bisete Gomes Costa  
Maria Luísa da Conceição Figueiredo  
Fernando Neves

